



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ  
CURSO DE MEDICINA

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE OS DESAFIOS  
DA PROFISSÃO MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

KALYNNE LARA POUHEL NEGREIROS

KALYNNE LARA POUBEL NEGREIROS

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE OS  
DESAFIOS DA PROFISSÃO MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Ciclo apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Medicina.

**Orientador(a):** Professora me. Jaisane Santos Melo Lobato

**IMPERATRIZ-MA**

**2023**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

LARA POUBEL NEGREIROS, KALYNNE.

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE OS  
DESAFIOS DA PROFISSÃO MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19 /  
KALYNNE LARA POUBEL NEGREIROS. - 2023.

40 p.

Orientador(a): JAISANE SANTOS MELO LOBATO.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão,  
IMPERATRIZ, 2023.

1. DESAFIOS. 2. IMPACTOS. 3. PANDEMIA. I. SANTOS  
MELO LOBATO, JAISANE. II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ  
CURSO DE MEDICINA**

---

**Candidato:** Kalyne Lara Poubel Negreiros

**Título:** A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Orientador:** Profa. Me. Jaisane Santos Melo Lobato  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCIm

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a \_\_\_/\_\_\_/2023, considerou

**Aprovado ( )**

**Reprovado ( )**

**Banca examinadora:**

Presidente: Prof. Me. Jaisane Santos Melo Lobato  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCIm

Prof. Esp. Me. Elaine Rocha Meirelles Rodrigues  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCIm

Prof. Esp. Martina Maria Lima Sá  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCIm

Imperatriz-MA, \_\_\_\_\_ de 2023

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO ARTIGO .....	6
RESUMO .....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2. MATERIAL DE MÉTODOS .....	10
2.1 Tipo de estudo e amostra .....	10
2.2 Coleta e análise de dados .....	11
3. RESULTADOS .....	11
4 DISCUSSÃO.....	17
5 CONCLUSÃO .....	19
REFERÊNCIAS .....	21
ANEXOS.....	24
APÊNDICES.....	37

**APRESENTAÇÃO DO ARTIGO**

**Título:** A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Autor:** Kalyne Lara Pobel Negreiros

**Status:** Não Submetido

**Revista:** Revista Brasileira de Educação Médica

**ISSN:** 1981-5271

**Fator de Impacto:** A2

**DOI:**

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia da Covid-19 afetou milhões de pessoas e resultou em muitos óbitos, portanto, impactou diretamente na saúde pública provocando mudanças significativas nas rotinas dos serviços de saúde, logo os profissionais da área da saúde vivenciaram e/ou continuam vivenciando inúmeras situações, resultando em desgaste tanto físico quanto emocional e risco de adoecer, especialmente por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos do curso de medicina quanto aos desafios da profissão durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo, exploratório e de caráter quantitativo com alunos do 1º ao 8º período do curso de Medicina de uma instituição pública federal de uma cidade no estado do Maranhão. Foi enviado a todos os alunos acima de 18 anos um questionário semiaberto (autoaplicável) via Google Forms®. **Resultados:** 143 alunos participaram do estudo, sendo prevalente o sexo masculino com idade entre 21 e 25 anos, 51,7% tiveram Covid-19, 92,3% não pertencem a grupo de risco, mas 71,3% convivem com pessoas de risco. 90,2% negaram dúvida sobre a escolha da profissão, no entanto, foi prevalente o medo em desenvolver transtorno mental. 64,3% acreditam que os protocolos adotados ainda são falhos, 98,6% entendem que há uma sobrecarga e pressão grande sobre o profissional, e as instituições de saúde ainda não oferecem condições/suporte adequadas aos profissionais. 44,1% (39,9% + 4,2%) afirmaram concordar que as atividades propostas pela universidade no período da pandemia contribuíram no preparo do futuro profissional médico e 29,4% referiram neutralidade de opinião. **Conclusão:** Foi prevalente a ausência de dúvidas quanto à profissão escolhida, no entanto, os desafios existem para o ensino e prática médica, mantendo-se um cenário de medo, de como lidar com essa situação, além da neutralidade dos acadêmicos ao contexto médico. É indispensável análise e avaliação de métodos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem, para promover uma melhoria de sentimentos de segurança, bem como a adaptações e implementações organizacionais para atendimento de pacientes.

**Palavras-chave:** Pandemia. Desafios. Impactos.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Covid-19 pandemic affected millions of people and resulted in many deaths, therefore, it directly impacted public health, causing significant changes in the routines of health services, so health professionals experienced and/or continue to experience numerous situations, resulting in both physical and emotional wear and tear and the risk of becoming ill, especially as they are directly exposed to infected patients. **Objective:** This study aimed to analyze the perception of medical students regarding the challenges of the profession during the Covid-19 pandemic. **Methodology:** This is an observational, descriptive, exploratory and quantitative study with students from the 1st to the 8th period of the Medicine course at a federal public institution in a city in the state of Maranhão. A semi-open (self-administered) questionnaire was sent to all students over 18 via Google Forms®. **Results:** 143 students participated in the study, predominantly males aged between 21 and 25 years, 51.7% had Covid-19, 92.3% do not belong to a risk group, but 71.3% live with people of risk. 90.2% denied doubts about the choice of profession, however, the fear of developing a mental disorder was prevalent. 64.3% believe that the adopted protocols are still flawed, 98.6% understand that there is an overload and great pressure on the professional, and health institutions still do not offer adequate conditions/support to professionals. 44.1% (39.9% + 4.2%) said they agreed that the activities proposed by the university during the pandemic period contributed to the preparation of future medical professionals and 29.4% reported neutrality of opinion. **Conclusion:** The absence of doubts about the chosen profession was prevalent, however, challenges exist for teaching and medical practice, maintaining a scenario of fear, of how to deal with this situation, in addition to the neutrality of academics to the medical context. It is essential to analyze and evaluate pedagogical methods in the teaching-learning process, to promote an improvement in feelings of security, as well as adaptations and organizational implementations for patient care.

**Keywords:** Pandemic. Challenges. Impacts.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade mundial estava vivenciando um período de pandemia do coronavírus. Essa pandemia teve suas manifestações iniciais em Wuhan, na China, e

se alastrou de forma rápida para todo o mundo. O novo coronavírus é responsável pela síndrome respiratória aguda grave denominada como Sars-CoV-2, e que pertence a uma família de vírus conhecidos como Coronaviridae, de RNA de fita simples<sup>1</sup>.

Desde o surgimento do Covid-19 foram realizadas inúmeras pesquisas e evidenciaram que o vírus se espalha pelo contato direto e indireto do indivíduo com pessoas ou objeto infectados, sendo que as secreções corporais são os principais agentes transmissores, como: saliva e secreções respiratórias (boca, nariz ou olhos), por isso, é crucial manter distanciamento social de no mínimo 1 metro<sup>2</sup>.

Devido à complexidade acerca do contágio do vírus Covid-19 a sociedade foi orientada e obrigada a adotar medidas de prevenção objetivando a contenção/propagação do vírus. Medidas essas que para alguns representou a formação de novos hábitos, e para outros, apenas a intensificação e ampliação de hábitos de higiene já praticados. O uso de máscara durante o cotidiano, a higienização frequente de objetos/utensílios, a lavagem frequente das mãos com água e sabão, ou higienização com álcool em gel 70%, bem como a redução e/ou ausência do contato físico pessoal inclusive com familiares evitando abraços, beijos e apertos de mãos, são alguns dos exemplos dessas medidas adotadas objetivando a transmissão do vírus<sup>3,4</sup>

No Brasil, o Ministério da Saúde adotou em seu plano de contingência, logo no início da pandemia, o isolamento social objetivando a redução da infecção e propagação do novo coronavírus, portanto criou um ponto de inflexão na trajetória do ensino no Brasil. O Ministério da Educação (MEC) por sua vez, em 18 de março de 2020, publicou a Portaria nº 343 autorizando “em caráter excepcional” a substituição de aulas presenciais por aulas do modelo ensino remoto, ou seja, educação a distância (EAD) com utilização de tecnologia de informação e comunicação nos cursos que estavam em andamento<sup>5</sup>.

Apesar da sociedade ter adotado ações no intuito de prevenir o contágio do coronavírus, muitos indivíduos não conseguiram obter tais efeitos, foram contaminadas e precisaram de intervenções clínicas por meio da internação hospitalar, gerando transtornos na área interna nos hospitais em todos os estados do Brasil, alguns estados declararam estados de calamidade, por falta de profissionais, medicamentos, leitos e oxigênio para atender a demanda de paciente, o que contribuiu ativamente com o surgimento de múltiplos desafios no setor da saúde<sup>6</sup>.

Vale ressaltar que os profissionais de saúde continuamente vivenciam inúmeras situações que impõe em riscos ocupacionais, sendo classificados de agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Esses agentes são responsáveis pelas ocorrências de lesões que podem interferir ativamente na saúde física e mental do profissional, isso quando a situação não implica na diminuição da expectativa de vida, por resultar em óbito<sup>7</sup>. E a Covid-19 é incluída nesse contexto, pois de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) morreram entre 80 e 180 mil profissionais de saúde em decorrência da Covid-19 entre janeiro de 2020 e maio de 2021<sup>8</sup>.

É sabido que os profissionais de saúde, incluído: médicos, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas entre outros estão na linha de frente contra a Covid-19, conseqüentemente atuam diretamente em contato com os pacientes com Covid-19, podendo assim comprometer sua própria saúde e das pessoas que fazem parte do vínculo familiar e social, pois a profissão é um intercâmbio de possibilidade com o contágio, da qual, muitos profissionais obtiveram mortes prematuras por ter tido contato com o vírus, durante a prestação de atendimento aos pacientes contaminados. Por certo, desde o início da pandemia, houve um crescimento nos sentimentos de medo e insegurança dos profissionais da saúde, o que aumentou a sensação de desespero e incertezas<sup>9</sup>.

A Covid-19 se manifesta como elevado risco em ambientes de trabalho dos profissionais da saúde que atuam em consultórios, ambulatórios e unidades hospitalares<sup>10</sup>. E consciente de que os acadêmicos de medicina irão atuar ativamente nas unidades de atendimentos a saúde da população, o presente trabalho tem o intuito de analisar a percepção dos acadêmicos de medicina quanto aos desafios da profissão durante a pandemia.

## **2. MATERIAL DE MÉTODOS**

### **2.1 Tipo de estudo e amostra**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem transversal, exploratória e de características quantitativas, realizado com os alunos do curso de medicina da UFMA de Imperatriz-MA.

O estudo ocorreu entre os alunos do 1º ao 8º período de Medicina, incluindo os alunos acima de 18 anos de idade, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), excluindo os que não aceitaram participar da pesquisa.

A amostra é composta com 143 acadêmicos, sendo suficiente e satisfatório para o alcance dos objetivos proposto, de acordo com o cálculo amostral de Barbetta<sup>11</sup> para populações finitas.

## 2.2 Coleta e análise de dados

Os dados foram coletados através de aplicação de um questionário (apêndice B) autoaplicável, disponibilizado via internet por um link (*Google Forms*®), por um período de 30 dias, por meio de mídias digitais (*Whatsapp* e e-mail institucional).

O questionário é constituído de questões objetivas, com a finalidade de delinear o perfil sociodemográfico das pessoas do estudo assim como questões mais específicas sobre percepções pessoais, que envolvem diretamente o tema do estudo. A análise dos resultados obtidos foi feita através das respostas disponibilizadas no *Google Forms*®, do criador, e foram organizadas e apresentadas em forma de tabelas, quadros e gráficos. Os dados foram tabulados no EXCEL® versão 2023 e as análises estatísticas foram feitas no *Software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 20)*. As variáveis categóricas foram expostas por frequências relativas e absolutas e percentuais.

A avaliação das possíveis associações entre variáveis, ocorreu através da utilização dos testes de qui-quadrado de Pearson, considerando nível de significância de 95% ( $p < 0,05$ ).

A pesquisa foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por meio de registro na Plataforma Brasil (Parecer – 5.836.573).

## 3. RESULTADOS

A pesquisa incluiu 143 alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, os quais responderam ao questionário adequadamente, com perguntas selecionadas, onde ficam aqui os resultados gerais.

Os acadêmicos entrevistados variam de idade dos 18 aos 38 anos, sendo do sexo masculino e feminino, de todo gênero de raça, onde os mesmos cursam do 1º

período ao 8º período da Universidade. Na Tabela 1 constam os dados referentes a caracterização dos acadêmicos entrevistados.

**Tabela 1.** Caracterização dos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, segundo idade, sexo, raça e período.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b><u>Faixa etária</u></b>		
18 a 20 anos	16	11,19
21 a 25 anos	101	70,63
26 a 30 anos	17	11,89
Acima de 30 anos	9	6,3
<b><u>Sexo</u></b>		
Feminino	67	46,9
Masculino	75	52,4
Outro	1	1
<b><u>Raça</u></b>		
Branco	57	39,86
Preta	11	7,69
Parda	68	47,55
Prefere não declarar	7	4,9
<b><u>Período (cursando)</u></b>		
1º Período	13	9,09
2º Período	13	9,09
3º Período	28	19,58
4º Período	16	11,19
5º Período	17	11,19
6º Período	13	9,09
7º Período	28	19,58
8º Período	15	10,49

n – Valor absoluto; % - Valor relativo;

**Fonte: Autora, 2023.**

Na Tabela 2 é possível identificar que 51,7% dos acadêmicos contraíram o vírus, e 48,3% ainda não tiveram contato com a contaminação, enquanto 92,31% deles não pertencem a qualquer grupo de risco.

Neste meio, temos alunos com particularidades relacionadas a saúde que colaboram para uma atenção maior nos impactos da pesquisa. Ao todo têm-se 5 alunos asmáticos, 1 aluno autista, 1 aluno com deficiência, 1 obeso, 1 hipertenso e 2

com quadros de síndromes respiratórias. E em relação a quantidade de pessoas em grupo de risco que fazem parte do contexto da vida dos alunos de medicina, observa-se que 102 informaram que possuem convívio com alguém do grupo de risco e 41 alunos informaram que não tinham esse convívio.

**Tabela 2.** Avaliação da percepção dos riscos durante a pandemia da Covid-19

Questão	Sim n (%)	Não n (%)
5. Desde o surgimento você foi diagnosticado com o vírus?	74 (51,7%)	69 (48,3%)
6. Você é de algum grupo de risco? Se sim, qual?	11 (7,69%)	132 (92,31%)
7. Em seu convívio existe alguém que seja grupo de risco?	102 (71,33%)	41 (28,67%)

n – Valor absoluto; % - Valor relativo;

**Fonte: Autora, 2023.**

Fica demonstrado, de acordo com a Tabela 3, que dos 143 estudantes, n=14 (9,79%) deles afirmaram ter sentido dúvidas quanto à profissão escolhida quando do surgimento da Covid-19. De outro lado, n=129 (90,21%) responderam que não tiveram incertezas quanto a isso.

Ao pesquisar os estudantes, por meio do questionário, acerca se possuem consciência de que a formação profissional os coloca em risco com o contágio com a Covid-19, um total de 100% das respostas foram positivas.

Acerca do medo de exercer a profissão antes da produção da vacina, verificou-se que 48,25% afirmaram o medo, de outro lado, 51,75% relatam não terem esse receio.

Tangente a isso, questionados se durante a formação profissional precisasse de sua atuação na unidade de atendimento aos pacientes com Covid-19 eles aceitariam, quase por unanimidade a resposta foi sim, sendo n=140 (97,9%) resposta positiva e n=3 (2,1%) resposta negativa.

Estes mesmo alunos que se dispuseram a ser convocados para atuação, alegaram ter medo de no ambiente de trabalho contrair a doença e levar para dentro de casa, para familiares e amigos.

Sobre o temor de durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19 desenvolverem doenças como depressão, ansiedade ou insônia, infere-se que é um sentimento predominante entre eles. No mesmo sentido, evidenciou que temeriam morrer em decorrência da gravidade da situação, correspondendo a 75,52% dos participantes da pesquisa.

**Tabela 3.** Avaliação da percepção de dúvidas quanto à profissão, vacina e transmissão do vírus durante a pandemia da Covid-19

Questão	Sim n (%)	Não n (%)
8. Quando surgiu a COVID-19, você sentiu dúvida sobre a profissão escolhida?	14 (9,79%)	129 (90,21%)
9. Você tem consciência que sua formação profissional coloca você em risco com o contágio com a Covid-19?	143 (100%)	0
10. Antes de ser produzida a vacina contra a COVID-19 sentiu medo de exercer sua profissão?	69 (48,25%)	74 (51,75%)
11. Se durante a sua formação profissional precisasse de sua atuação na unidade de atendimento aos pacientes com COVID-19 você iria?	140 (97,9%)	3 (2,1%)
12. Caso positivo, você teria receio, caso infectado, transmitisse para outros pacientes, familiares e amigos?	138 (96,5%)	5 (3,5%)
13. Caso estivesse na linha de frente ao enfrentamento a pandemia sentiria medo de diagnóstico de depressão, ansiedade, insônia e angústia?	101 (70,63%)	42 (29,37%)
14. Além dos sentimentos mencionados na questão anterior, você acha que enfrentaria o medo da morte?	108 (75,52%)	35 (24,48%)

n – Valor absoluto; % - Valor relativo;

**Fonte: Autora, 2023.**

Quanto as questões relacionadas a avaliação de implementações organizacionais, protocolos e treinamento de profissionais no contexto da pandemia, na Tabela 4 estão apresentados os resultados e é possível evidenciar, de acordo com a percepção dos alunos, a necessidade de implementar protocolos atuais, considerando sua fragilidade/ineficaz dos atuais na percepção dos entrevistados, bem como a necessidade de ocorrerem mudanças organizacionais. Na mesma perspectiva, foi observado que os profissionais de saúde não possuem o suporte necessário para o enfrentamento do vírus nos estabelecimentos de saúde, igualmente o reconhecimento da sobrecarga e pressão sofrida pelos profissionais de saúde. No entanto, estes mesmos alunos afirmaram que é observado a importância de protocolos, treinamentos para os profissionais de saúde por meio de seus gestores.

**Tabela 4.** Avaliação de implementações organizacionais, protocolos e treinamento de profissionais no contexto da pandemia

Questão	Sim n (%)	Não n (%)
15. Quanto aos protocolos de assistências e de treinamentos eles são eficazes?	51 (35,66%)	92 (64,34%)
16. Você acredita que em todos os estabelecimentos de saúde os profissionais de saúde possuem suporte para o enfrentamento do vírus?	1 (1%)	142 (99%)
17. É necessário a implementação de mudanças organizacionais para o atendimento neste novo contexto?	139 (97,2%)	4 (2,8%)

18. É observado a importância de protocolos, treinamentos para os profissionais de saúde por meio dos gestores?	106 (74,1%)	37 (25,9%)
19. Existe sobrecarga e pressão dos profissionais no contexto da pandemia?	141 (98,6%)	2 (1,4%)

n – Valor absoluto; % - Valor relativo;

**Fonte: Autora, 2023.**

A Tabela 5 apresenta os dados referentes a avaliação do atendimento e contribuição dos estudantes de medicina durante o período da pandemia da Covid-19. Sobre o cenário da pandemia, como os estudantes se sentiram em relação ao atendimento em saúde: n=3 (2,1%) responderam que se sentiam muito inseguros, n=47 (32,9%) se sentiam inseguros, n=71 (49,7%) se sentiam neutros e n=22 (15,4%) se sentiam seguros.

Por conseguinte, foi perguntado se os estudantes poderíamos contribuir de alguma forma para o cenário da pandemia, onde n=66 (46,2%) dos alunos foram neutros, outros n=57 (39,9%) afirmaram estar seguros a contribuir durante a pandemia da Covid-19, outros n=15 (10,5%) afirmaram estar inseguros para realizar funções como estudante durante o período da pandemia, sendo que n=5 (3,5%) afirmaram que estavam muito inseguros com a contribuição.

**Tabela 5.** Avaliação do Atendimento e contribuição dos estudantes de medicina durante o período da pandemia da Covid-19

Questão	Seguro n (%)	Neutro n (%)	Inseguro n (%)	Muito Inseguro n (%)
20. Diante do cenário atual de pandemia, como você se sente e relação ao atendimento em saúde?	22 (15,4%)	71 (49,7%)	47 (32,9%)	3 (2,1%)
21. Você acredita que os estudantes da área da saúde contribuiriam de alguma forma nesse cenário da pandemia?	57 (39,9%)	66 (46,2%)	15 (10,5%)	5 (3,5%)

n – Valor absoluto; % - Valor relativo;

**Fonte: Autora, 2023.**

A Tabela 6 caracteriza opiniões mais divididas com análise mais criteriosa. Desta forma, temos que n=42 (29,4%) dos alunos são neutros quanto a questão de que as atividades da universidade foram fundamentais para um melhor preparo enquanto futuro profissional, e n=57 (39,9%) concordam com isso, n=33 (23,1%) discordam, n=6 (4,2%) concordam e por fim, n=5 (3,5%) discordam totalmente.

Já em relação à questão que argui se as atividades propostas pela universidade, os acadêmicos se sentem seguros e confiantes para atender pacientes

com Covid-19, chegou ao resultado de n=42 (29,4%) neutros, n=56 (39,2%) concordam, n=36 (25,2%) discordam, n=2 (1,4%) concordam totalmente e n=7 (4,9%) discordam totalmente.

**Tabela 6.** Preparo dos alunos pelas universidades e segurança para atendimento a pacientes com Covid-19

Questão	Neutro n (%)	Concordo n (%)	Discordo n (%)	Concordo Totalmente n (%)	Discordo Totalmente n (%)
22. Você acredita que as atividades propostas pela universidade foram fundamentais para o seu melhor preparo, enquanto futuro profissional médico?	42 (29,4%)	57 (39,9%)	33 (23,1%)	6 (4,2%)	5 (3,5%)
23. Após concluir as atividades propostas pela universidade, você se sente mais seguro e confiante para atender a um paciente com COVID-19?	42 (29,4%)	56 (39,2%)	36 (25,2%)	2 (1,4%)	7 (4,9%)

n – Valor absoluto; % - Valor relativo;

**Fonte: Autora, 2023.**

Por fim, a Tabela 7 apresenta a correlação entre o período em que os entrevistados estavam cursando e a dúvida quanto a profissão escolhida quando do surgimento da Covid-19 no momento da entrevista, na qual ficou demonstrado que a variável não forneceu evidência de estar estatisticamente associada com o desfecho ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 7.** Associação entre o período cursante e a dúvida quanto a profissão escolhida quando do surgimento da Covid-19.

Variáveis	Quantidade de alunos		Dúvida quanto a profissão escolhida quando do surgimento da Covid-19		Valor de p
	n		Sim %	Não %	
1º Período	13		7,7	92,3	p> 0,05
2º Período	13		0,0	100,0	
3º Período	28		14,3	85,7	
4º Período	16		6,3	93,8	
5º Período	17		11,8	88,2	
6º Período	13		0,0	100,0	
7º Período	28		17,9	82,1	
8º Período	15		6,7	93,3	

n – valor absoluto; % – valor relativo. \*Teste Qui-quadrado.

**Fonte: Autora, 2023.**

## **4 DISCUSSÃO**

O propósito deste artigo foi pesquisar a respeito da percepção dos alunos do curso de medicina sobre os desafios da profissão mediante a pandemia da Covid-19.

Com relação ao perfil dos entrevistados as idades variam entre 18 e 38 anos, sendo prevalente a faixa etária de 21 a 25 anos, o que vai de encontro com pesquisas semelhantes, onde evidenciou o rejuvenescimento da medicina no Brasil, com a média de idade dos novos médicos decaindo ao longo dos anos<sup>12</sup>. No que diz respeito ao sexo, temos o predomínio do sexo masculino entre os entrevistados. Nesse contexto geral, os cursos de medicina apresentam um perfil predominante de acadêmicos do sexo masculino, existindo, atualmente, no Brasil um aumento significativo do sexo feminino na profissão médica<sup>13</sup>.

No âmbito da cor/raça, teve uma prevalência de 47,55% de cor parda entre os discentes, o que de acordo com os censos realizados pelo IBGE corresponde a maioria da população brasileira, compondo a soma que o instituto caracteriza como população negra<sup>14</sup>.

A dúvida quanto a profissão escolhida quando do surgimento da Covid-19 não foi prevalente entre os acadêmicos entrevistados, onde observou-se que 9,74% das respostas foram positivas neste ponto, logo, esta situação sintetiza, mesmo que em sua minoria, que esse aspecto está relacionado com o adoecimento mental desses profissionais, como até mesmo, em alguns casos, levando a relutância em trabalhar<sup>15</sup>.

A principal adversidade em que os profissionais envolvidos no cuidado direto ao vírus, de acordo com a percepção desses alunos, é o risco com a infecção em decorrência do alto grau de exposição a ele, o que foi reportado por 100% dos entrevistados. Nessa vertente, fica reforçado que os habilitados além de apresentarem maior risco de infecção pelo novo vírus, estão expostos à probabilidade de que faltem equipamentos de proteção individual, ventiladores mecânicos, insumos hospitalares, além de precisarem decidir, por vezes, quais pacientes terão direito a determinadas tecnologias assistivas<sup>16</sup>.

A preocupação fica corroborada quando grande número de alunos, cerca de 48,25% valida o medo em atuação sem uma vacina produzida. Isso estava relacionado a preocupação de possível colapso do sistema de saúde, além de

inexistência ou ausência de intervenções de tratamento que sejam realizadas de forma segura, como a produção da vacina ou medicamentos específicos para a demanda<sup>17</sup>, além da carência de internações hospitalares<sup>18</sup>.

Ficou demonstrado que o resultado do trabalho médico está estabelecido por diversos fatores, como elementos de condição laboral e até mesmo fator ambiental, onde reconhecem que o bem-estar e preocupação com pessoas no ambiente externo ao trabalho interferem na assistência médica, e que os riscos de exposição existem não somente a si mesmo, mas, indiretamente, a seus familiares e demais contatos<sup>19</sup>.

As sensações de medo, depressão, ansiedade, insônia dos profissionais de saúde na prestação da assistência aos pacientes durante a pandemia da Covid-19 ficou comprovada. Sob essa ótica, o ritmo intenso e acelerado de trabalho pela ausência de profissionais, juntamente com a superlotação, evidenciou uma inadequação entre o processo de trabalho presente e a organização de trabalho real, surgindo a mobilidade subjetiva com sentimentos de angústia, estresse e medo, que são tributários do sofrimento no trabalho<sup>20</sup>.

Na percepção dos entrevistados o medo da morte foi prevalente entre eles. A maioria dos alunos (75,52%) destacou o receio do óbito, sendo que esse temor, é um dos reflexos mais comprometidos nesse cenário, além da perda de familiares, falta de recursos financeiros ou servir de meio transmissor da doença<sup>21</sup>.

Outro ponto importante é sobre a organização desses locais de atendimento, como realização de treinamentos, e suporte necessário para o enfrentamento ao vírus. O que se concluiu com a pesquisa é que 64,34% dos entrevistados foram firmes em responder que os protocolos de assistências e de treinamentos não são eficazes. De encontro a isso, têm-se que a adoção de protocolos assistenciais para o cuidado é conveniente e dá suporte e coopera para a organização e gerenciamento dos profissionais de saúde<sup>22, 23</sup>.

O que se mostra relevante é a condição do estudante estar inserido no momento da pandemia, principalmente em relação ao atendimento em saúde, o que no estudo nos mostrou que 49,7% dos estudantes se demonstraram neutros sob essa ótica, o que pode estar relacionado com às incertezas quanto a sua atuação durante o período pandêmico, já que ocupam o espaço de “médicos em treinamento” e não, tão somente, o de estudante<sup>24</sup>. Isto significa que, os estudantes estão intimamente ligados aos cuidados com pacientes, familiares e assistência médica em geral<sup>25</sup>.

Levando em consideração de que os acadêmicos se sentem, em sua grande maioria, neutros (46,2%) quanto a questão de poder contribuir durante o período de pandemia, assim dando início a sua carreira profissional, observa-se a indispensabilidade de protocolos baseados no desenvolvimento educacional e continuado durante períodos como esses em que vivenciamos com possíveis novas pandemias, uma vez que o foco é que esses alunos cheguem ao objetivo do curso de forma satisfatória<sup>26</sup>.

Somado a isso, a maioria dos alunos (39,9%) relataram que as atividades propostas pela universidade foram fundamentais para um melhor preparo enquanto futuros médicos. Essa satisfação de grande parte dos acadêmicos e preparo da universidade é uma realidade de vontade de contribuição para a continuidade dos serviços de saúde, visto que é evidente a sobrecarga no período de pandemia, uma vez que o Brasil encontrava-se em situação crítica em relação ao atendimento das demandas adicionais ocasionadas pela Covid-19<sup>27</sup>.

Destaca-se, ainda, que os discentes concordaram (39,2%), em sua maioria, se sentirem confiantes e seguros para o atendimento dos pacientes com Covid-19 após concluir as atividades propostas pela universidade. Todavia, observa-se que uma grande parcela deles se demonstraram neutros (29,4%) nesse sentido. Considerando isso, essa neutralidade em começar a trabalhar como médico está associada com as interrupções nos estágios dos alunos, demonstrando impacto significativo na preparação acadêmica<sup>26</sup>.

Conseqüentemente, o estudo trouxe contribuições acerca da percepção dos acadêmicos, onde dispomos que a educação continuada e permanente em saúde pode modificar a realidade, a partir de comportamento por meio de conhecimentos novos, levando em conta os processos educativos<sup>28</sup>.

Desta forma, sabe-se que uma ampla visão pode ser aplicada para a construção de possibilidade no enfrentamento desse desafio.

## **5 CONCLUSÃO**

O contexto da pandemia exigiu grandes adaptações, e tudo isso, em caráter de urgência, portanto, em campos diferentes, como universidade, sociedade. Apesar disso, observou-se ausência de dúvidas quanto a escolhida da profissão diante desse cenário, mas que os desafios são notórios ao ensino e a prática médica, vez que nos

leva a discussão o cenário de medo do novo e de como lidar com a situação mundial em que fomos expostos.

Dessa maneira, demonstrada a neutralidade dos acadêmicos ao contexto médico, mesmo que seguros quanto a exercer a profissão, mostra-se necessário uma melhor análise e avaliação de métodos pedagógicos adotados no processo de ensino-aprendizagem da área da saúde, com o intuito de promover apoio, bem como melhor qualidade de ensino para situações novas e de extrema calamidade para o aluno em formação, objetivando uma melhoria dos sentimentos de segurança.

Entende-se como indispensável, levando isso em consideração, que sejam melhor orientados, encorajados e mais ainda, que sejam colocados em prática de estágio, para que situações como essa possam ser manejadas em uma vivência plena das competências adquiridas no ensino-aprendizagem da formação em saúde.

Diante do exposto, não menos importante, a real necessidade de adaptações não só no processo de ensino, mas também de implementações organizacionais para o atendimento de pacientes, bem como o exercício da profissão em situações desse contexto, uma vez que nem todos os estabelecimentos de saúde possuem suporte para o enfrentamento do vírus.

## **6 PÁGINA DE TÍTULO**

Autora: Kalyne Lara Poubel Negreiros

E-mail: [Kalyne.lara@discente.ufma.br](mailto:Kalyne.lara@discente.ufma.br)

Telefone: (99) 98234-4103

Instituição: Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Número de Registro Orcid: 00900572839942

**CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:** Todos os autores contribuíram igualmente na concepção, produção e revisão do presente manuscrito.

**CONFLITO DE INTERESSES:** Declaramos não haver conflitos de interesses.

**FINANCIAMENTO:** Declaramos não haver financiamento.

## REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Cuidados no ambiente hospitalar ao paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/12/CuidadosCOVID-MS05-05-2020.pdf>.
- 2 Reis F. Não há eficácia da Ivermectina contra COVID-19. *Pfarma. com.br* Ano 03, Ed. 11, Vol. 07. 2021.
- 3 Garcia LP, Duarte E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020; 29(4):e2020186. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020186/en/>.
- 4 Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Nascimento KC. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. *Texto contexto – enferm*. 2020; 29:e20200119. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-TCE-2020-0119>
- 5 Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. EAD ganha impulso com a suspensão das aulas. 2020 [acesso em 30 mar 2022]. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3734>  
» <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3734>
- 6 Thomas LS, Pietrowski K, Kinalski S da S, Bittencourt VLL, Sangoi KCM. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 15959–15977. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-027>.
- 7 Oliveira, Ana Cristina da Silva. SILVA, Giuliana Fernandes. SILVA, Giuliana Fernandes. VARGAS, Gleiciane Sant' Anna. FIRMINO, Gabrielle. Percepção dos profissionais de saúde na pandemia por COVID-19: desafios e estratégias para

prática profissional. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e350101018724, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18724>.

8 OMS, Organização Mundial da Saúde. Até 180 mil profissionais de saúde morreram de COVID-19. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/152760-ate180-mil-profissionais-de-saude-morreram-de-covid-19-informa-oms>.

9 Silva, L. M. C. D.; Araujo, J. L. Atuação clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, p.1-14, 2020.

10 Floriano, Lara Simone Messias. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev. Bras.Enferm.* vol.73 supl.2 Brasília 2020 Epub July 13, 2020.

11 Barbetta PA. *A estatística aplicada às Ciências Sociais*. ed. 4. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2001.

12 Ferreira RA, Peret Fo L, Goulart E, Valadão M. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. *Ver Assoc Med Bras.* 2000;46(3):224-31. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302000000300007>. PMID:11070513.

13 Scheffer M, Cassenote A, Guilloux AGA, Biancarelli A, Alonso Miotto B, Marcelino Mainardi G. *Demografia Médica no Brasil 2018*. São Paulo: FMUSP, CFM, Cremesp; 2018. 286 p.

14 IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral, Tabela 6403 - População, por cor ou raça. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6403>.

15 Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Critical Care*. 2020 Mar 27;24(1). Disponível em <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-020-2841-7>.

16 Dantas, Eder Samuel Oliveira. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], v. 25. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25suppl1/e200203/>.

17 Ferguson NM, Laydon D, Gemma NG. Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and health care demand. Imperial College London. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25561/77482>.

18 Duan L, Zhu G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *Lancet Psychiatr.* 2020;7(4):300-2. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0).

19 Duarte MMS. Description of COVID-19 hospitalized health worker cases in the first nine weeks of the pandemic, Brazil, 2020. *Epidemiol Serv Saude*.

2020;29(5):e2020277. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ress/a/xmWGR4FpGyfDMHDdvLbktRj/?lang=pt&format=pdf>.

20 Dejours C. Trabalho e saúde mental: da pesquisa à ação. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 1994. p. 21-32.

21 Articulação Saúde Mental e Covid-19. Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19.[Internet]. 2020 Mar [acesso em 2023 Ago 01]. Disponível em: <http://saudementalcovid19.org.br/publicacao/opas-oms-como-lidar-com-aspectos-psicossociais-e-de-saude-mental-referente-ao-surto-de-covid-19/>.

22 Arantes, E. H., Rocha, D. R. da, Pereira, L. dos R., & Nascimento, J. C. C. do. (2021). Protocolos assistenciais como ferramenta de trabalho no manejo clínico da covid-19 em unidade terapia intensiva: revisão narrativa. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 2(2), 308–316. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i2.100>

23 Krauzer, I. M; Dall'agnol, C. M.; Gelbcke, F. L. et al. A construção de protocolos assistenciais no trabalho em Enfermagem. REME –Rev Min Enferm, v. 22, p. e-1087, 2018. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1225>.

24 Alsoufi A, Alsuyihili A, Msherghi A, Elhadi A, Atiyah H, Ashini A, et al. Impact of the Covid-19 pandemic on medical education: medical students' knowledge, attitudes, and practices regarding electronic learning. PLoS One. 2020 Nov;15(11):e0242905. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242905>

25 Miller DG, Pierson L, Doernberg S. The role of medical students during the Covid-19 pandemic. Ann Intern Med. 2020 July;173(2):145-6. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M20-1281>

26 Choi B, Jegatheeswaran L, Minocha A, Alhilani M, Nakhoul M, Mutengesa E. The impact of the Covid-19 pandemic on final year medical students in the United Kingdom: a national survey. BMC Med Educ. 2020 June;20(206). Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02117-1>.

27 Noronha, K. V. M. S. et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000605004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000605004) .

28 Ribeiro, B. C. O., de Souza, R. G., & da Silva, R. M. (2019). A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva–revisão de literatura. Revista de Iniciação Científica e Extensão, 2(3), 167-175.

## **ANEXOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
 Av. dos Portugueses, 1966, - Bairro Vila Bacanga, São Luis/MA, CEP 65080-805  
 Telefone: (98) 3272-8000 - <https://www.ufma.br>

Ata de Reunião nº 0252208/2022/CCMI/CCSST

AO NONO DIA DO MÊS DE JUNHO DE 2022, PRIMEIRA CHAMADA ÀS DEZESSETE HORAS E TRINTA MINUTOS, REALIZOU-SE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA DO CCSST - IMPERATRIZ. Presentes o coordenador do curso de medicina **Prof. Esp. Marcos Antônio Custódio Neto da Silva**, os representantes do Centro Acadêmico e dos discentes: **João Penha Neto Segundo** e **Jhonata Gabriel Moura Silva**, também os membros docentes do Colegiado: **Prof. Me. Anderson Gomes Nascimento Santana**; **Prof.ª Me. Bianca da Silva Ferreira**; **Prof.ª Dr.ª Cláudia Regina de Andrade Arrais Rosa**; **Prof.ª Me. Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira** e **Prof. Esp. Melissa Marra Cesário**. Como representante dos técnicos o **Esp. Paulo Vitor Mota Marinho**. Abertos os trabalhos, deu-se início a reunião pela discussão da Pauta **01**. Decisões *Ad Referendum* da Coordenação do Curso de Medicina de Imperatriz-MA.

*Ad Referendum* nº08 - Aprovar a renovação dos contratos de professor substitutos dos docentes abaixo elencados aprovados em Processo Seletivo Simplificado para contratação de Professor Substituto, aberto por meio do Edital no 110/2021-PROGEP. Resultado: Homologado.

*Ad Referendum* nº10 - Aprovar os QUADROS DE DEFERIMENTOS E INDEFERIMENTOS DAS PRÉ-INScrições das áreas de **Clínicas Médicas** e **Anatomia Patológica/Patologia**. Resultado: Homologado.

*Ad Referendum* nº11. Aprovar o cronograma de realização das atividades dos Concursos aberto pelo Edital nº 55/2022/PROGEP, bem como a composição da Comissão Examinadora e a relação dos candidatos inscritos deferidos da área de **Clínica Médica**. Resultado: Homologado.

*Ad Referendum* nº12. Aprovar a **alteração** do cronograma de realização das atividades dos Concursos aberto pelo Edital nº 55/2022/PROGEP, bem como a composição da Comissão Examinadora e a relação dos candidatos inscritos deferidos da área de **Clínica Médica**. Resultado: Homologado.

*Ad Referendum* nº13. Aprovar o cronograma de realização das atividades dos Concursos aberto pelo Edital nº 55/2022/PROGEP, bem como a composição da Comissão Examinadora e a relação dos candidatos inscritos deferidos da área de **PATOLOGIA/ANATOMIA PATOLÓGICA**. Resultado: Homologado.

*Ad Referendum* nº14. Aprovar a alteração do cronograma de realização das atividades dos Concursos aberto pelo Edital nº 55/2022/PROGEP, bem como a composição da Comissão Examinadora e a

relação dos candidatos inscritos deferidos da área de **PATOLOGIA/ANATOMIA PATOLÓGICA**. Resultado: Homologado.

Pauta **02**. Fichas de avaliação de projeto de pesquisa de discentes, sendo:

Seguimento de um cluster familiar de pacientes com hepatite B crônica em área não endêmica do interior do Maranhão. Da discente Amanda Martins Botelho de Carvalho. Resultado: APTO A EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA COM RESTRIÇÕES.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO RESPIRATÓRIO

DO SONO ASSOCIADO A HIPERTROFIA ADENOTONSILAR da discente LARISSA MEDRADO MENDES CAVALCANTE OLIVEIRA. Resultado: Apto.

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ da discente Paula Ambrósio Silva. Resultado: Apto.

Implementação de um protótipo de sistema para gerenciar prescrições ambulatoriais. Do discente Antônio Reinaldo Oliveira Carvalho Júnior. Resultado: Apto.

Análise dos aspectos clínicos, endoscópicos e histopatológicos das dispepsias em pacientes submetidos a endoscopia digestiva alta em centro de referência no interior do Maranhão. Do discente Luis Thadeu Rebouças Santos. Resultado: APTO A EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA COM RESTRIÇÕES

A Percepção dos Alunos do Curso de Medicina Sobre os Desafios da Profissão Mediante a Pandemia da COVID-19. Da discente Kalynne Lara Poubel Negreiros. Resultado: APTO A EXECUÇÃO DA MONOGRAFIA COM RESTRIÇÕES.

Automedicação com anti-inflamatórios não esteroidais por praticantes de atividades físicas – Um estudo de prevalência. Do discente Lucas Batista Andrade Dias. Resultado: Apto.

Relação entre o Zumbido Crônico e a Depressão em Cidade do Interior do Maranhão. Da discente Rebecca Victória Mendes Carvalho. Resultado: Apto.

Análise do Conhecimento em Libras e da Percepção no Atendimento aos Usuários Surdos de Profissionais da Equipe de Saúde da Família em Município do Nordeste. Do discente Gabriel Borba Rodrigues da Silva. Resultado: Apto a Execução da Monografia com Restrições.

Análise do Autoconhecimento dos Pacientes Oncológicos Sobre sua Doença em uma Unidade de Referência no Sul do Maranhão. Do discente Breno de Oliveira Mota. Resultado: Apto.

Câncer de Mama em Homens: Análise clínica e terapêutica em um UNACON na cidade de Imperatriz - MA. Da discente Beatriz Machado Brandão Sousa. Resultado: Apto a Execução da Monografia com Restrições.

Pauta **03**. Projeto Prevalência de síndrome metabólica e de seus componentes entre estudantes universitários do Prof.º Me. Rodson Glauber Ribeiro Chaves, com parecer da Prof.ª Dra. Claudia Regina de Andrade Arrais Rosa. O parecer emitido foi favorável e por unanimidade o colegiado decidiu por acompanhar o parecer e aprovar o projeto. Pauta **04**. Processo 23115.008522/2022-81 - Pleiteamento de vaga de estágio em São Luís, da discente Andreza Maues Dias Nascimento, com parecer da Prof.ª Esp. Melissa Marra Cesário. O colegiado deliberou sobre o parecer, que foi desfavorável, e por unanimidade decidiu acompanhar o parecer e reprovar a pauta. Pauta **05**. Parecer do aproveitamento de estudos do discente ANTONIO AUGUSTO SILVA PEREIRA. Resultado sobre o parecer: Homologado. Nada mais havendo a constar, eu, **Paulo Vitor Mota Marinho**, técnico da Coordenação do Curso de Medicina do CCSST, lavrei a presente ata e a subscrevo.



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS ANTONIO CUSTODIO NETO DA SILVA**, **Coordenador(a)**, em 05/07/2022, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufma.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufma.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0252208** e o código CRC **938F5BB8**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Pesquisador:** Jaisane Santos Melo Lobato

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58777422.7.0000.5087

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.836.573

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa visa analisar percepção dos alunos do Curso de Medicina quanto aos desafios durante pandemia COVID-19. Desenha-se como estudo observacional, exploratório-descritivo e quantitativo. Emprega-se como população alunos do primeiro ao oitavo ano do curso de Medicina da UFMA campus Imperatriz, com amostra de 140 indivíduos. Como instrumento de coleta de dados, adota-se questionário autoaplicável. Após coleta, dados serão tabulados e analisados estatisticamente.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Analisar percepção de alunos de medicina quanto aos desafios da profissão durante pandemia da COVID19.

**Objetivos Secundários:** (a) Verificar implicações de sobrecarga emocional de equipe médica devido COVID-19; (b) Constatar principais desafios vivenciados por equipe médica durante atendimento de pacientes com COVID-19; (c) Identificar como profissionais de saúde enfrentaram desafios durante pandemia da COVID-19; (d) Analisar papel de estudantes de medicina durante pandemia da COVID-19.

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1968 CEB Velho

**Bairro:** Bacanga

**CEP:** 65.080-805

**UF:** MA

**Município:** SAO LUIS

**Telefone:** (98)3272-8708

**Fax:** (98)3272-8003

**E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.573

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos riscos, a pesquisadora responsável declara: "Os riscos da pesquisa podem apresentar algum desconforto, como de ordem psicológica, emocional ou intelectual. No entanto, procura-se ao máximo evitá-los. De outro lado, o participante pode desistir a qualquer momento da pesquisa."

Quanto aos benefícios: "... acredita-se que os benefícios são satisfatórios, por apresentar um assunto que tem feito parte da realidade mundial. O que incluiu promoção dos conhecimentos da sociedade e profissionais da saúde, uma vez que a pesquisa fornecerá dados sobre os desafios enfrentados pela equipe médica ao prestar atendimento ao paciente com COVID-19."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem motivação social importante. Objetivos e metodologia são claros. No tocante à tramitação do protocolo de pesquisa no CEP-UFMA, observa-se o seguinte histórico: 26/04/2022, Submetido para avaliação no CEP, Versão 1; 17/07/2022 Parecer liberado pelo CEP; 09/11/2022 Re-submissão para avaliação do CEP, Versão 2.

Na Versão 2 do protocolo de pesquisa, a pesquisadora responsável elenca a resolução de 6 pendências apontadas no primeiro parecer do CEP de 17/07/2022. Afirma ter feito as devidas correções nos documentos TCLE, CRONOGRAMA, FOLHA DE ROSTO e TERMO DE AUTORIZAÇÃO.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Quanto à FOLHA DE ROSTO, a pesquisadora reapresenta o mesmo documento datado de 25/04/2022 com a justificativa de que o item área temática não se aplica ao estudo, bem como não é item obrigatório da plataforma.

Quanto ao TERMO DE AUTORIZAÇÃO apresenta-se novo documento com efetivas modificações e assinado pelo coordenador do Curso de Medicina em 09/11/2022.

Quanto ao CRONOGRAMA a pesquisadoras afirma ter sido atualizado. Observa-se, no entanto, que o período de coleta de dados com início sugerido em outubro de 2022 não é factível com a data de submissão do protocolo ao CEP que ocorreu efetivamente em 09/11/2022, pela segunda vez.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
 Bairro: Bacanga CEP: 65.080-805  
 UF: MA Município: SAO LUIS  
 Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8003 E-mail: cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 5.836.573

Quanto ao TCLE observa-se que a pesquisadora apresenta novo documento de 1 página com alterações no sentido de atender às pendências apontadas no parecer anterior do CEP-UFMA. No entanto, ressalta-se que esse documento de 1 página analisado está incompleto. Além de JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS, RISCOS, etc., o documento a ser utilizado na pesquisa deve conter ciência dos participantes e local para assinaturas, como consta na pág. 18 do texto do projeto de pesquisa. Vide item IV.5 da Resolução CNS 466 -12.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O protocolo de pesquisa apresentado atende aos requisitos da Resolução CNS 466/12 e da Norma Operacional CNS 001/2013. Não são identificadas pendências ou inadequações. Há compromisso expresso da pesquisadora responsável de só iniciar procedimentos após aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP-UFMA.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este relator sugere APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa em pauta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1935014.pdf	09/11/2022 09:10:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.docx	09/11/2022 09:09:57	KALYNNE LARA POUBEL NEGREIROS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoAutorizacao.pdf	09/11/2022 09:08:19	KALYNNE LARA POUBEL NEGREIROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/11/2022 09:07:12	KALYNNE LARA POUBEL NEGREIROS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	09/11/2022 09:05:23	KALYNNE LARA POUBEL	Aceito
Outros	CartaResposta.doc	09/11/2022	KALYNNE LARA	Aceito

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1066 CEB Velho

Bairro: Bacanga

CEP: 65.060-805

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)3272-8708

Fax: (98)3272-8003

E-mail: cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO - UFMA



Continuação de Parecer: E-026.073

Outros	CartaResposta.doc	09:03:41	POUBEL	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_PESQUISA.pdf	26/04/2022 19:35:58	Jaisane Santos Melo Lobato	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	26/04/2022 19:24:21	Jaisane Santos Melo Lobato	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 23 de Dezembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Emanuel Péricles Salvador**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho

**Bairro:** Bacanga

**CEP:** 65.080-805

**UF:** MA

**Município:** SAO LUIS

**Telefone:** (98)3273-8708

**Fax:** (98)3273-8003

**E-mail:** cepufma@ufma.br

## **ANEXO – NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**

**Editorial:** de responsabilidade dos editores ou de pesquisadores convidados (até 3 mil palavras). Não serão aceitos editoriais enviados espontaneamente.

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- (Desenvolvimento livre)
- REFERÊNCIAS

**Artigo original:** artigos resultantes de pesquisas originais teóricas ou empíricas (até 5 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Objetivo, Método, Resultado, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- MÉTODO
- RESULTADOS
- DISCUSSÃO
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

**Ensaio:** artigo com análise crítica sobre um tema específico relacionado à educação médica (até 3 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Desenvolvimento, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- (Desenvolvimento livre)
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

**Artigo de revisão:** artigo baseado exclusivamente em fontes secundárias, com revisão crítica da literatura, pertinentes ao escopo da Revista (até 5 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Objetivo, Método, Resultado, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- MÉTODO
- RESULTADOS
- DISCUSSÃO
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

**Relato de experiência:** artigo que apresente experiência inovadora na educação médica, acompanhada por reflexão teórica pertinente (até 3 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Relato de experiência, Discussão, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- RELATO DE EXPERIÊNCIA
- DISCUSSÃO
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

**Carta ao editor:** Correspondências de conteúdo científico contendo comentário sobre material publicado em números anteriores da Revista, textos sobre achados em dissertações e teses e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até 1.200 palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- (Desenvolvimento livre)
- REFERÊNCIAS
-

**Resenha:** análise crítica (com reflexões e impactos para os leitores) de publicações lançadas no Brasil ou no exterior (até 1.200 palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- (Desenvolvimento livre)
- REFERÊNCIAS

**Posicionamento, Consensos e Diretrizes:** os editores formulam convite a um grupo de trabalho que será responsável pela revisão aprofundada e elaboração consensuada do artigo sobre tema específico (até 8 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- (Desenvolvimento livre)
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

A contagem de palavras começa a partir da Introdução e exclui as referências.

### **Formato e preparação do manuscrito**

#### Formato e preparação do manuscrito

Formato Arquivo: Word, papel A4 (21 cm x 29,7 cm ou 8,3" x 11,7").

Letra: Padrão Arial 11, espaço 1,5 e margens de 2,0 cm ou 0,79" (direita, esquerda, superior e inferior).

Alinhamento: Justificado.

Parágrafos: Devem estar com recuo de 1 cm.

Títulos de seções: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito e em caixa alta.

Subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito e apenas a primeira letra em maiúsculo.

Sub-subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito, apenas a primeira letra em maiúsculo e em itálico.

Sub-sub-subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subseqüente. Devem estar em negrito, apenas a primeira letra em maiúsculo, em itálico e sublinhado.

Citação até 3 linhas: Deve ser inserida no texto e estar entre aspas.

Citação com mais de 3 linhas: Deve constituir um parágrafo distinto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaçamento simples, em itálico e com fonte 10.

Citação direta no corpo do artigo: Mais de 1 autor, citar o primeiro e depois adicionar et al.

Referências no corpo do artigo: Devem estar em sobrescrito, sem parênteses, antes da pontuação e sem espaço entre a palavra, o número e a pontuação (exemplos: educação médica<sup>1</sup>. educação médica<sup>1,2</sup>. educação médica<sup>1-4</sup>. educação médica<sup>1,5,8-11</sup>).

Notas de rodapé: Não serão aceitas.

Não serão publicados anexos ou arquivos suplementares.

#### Preparação do manuscrito

**Título:** deve conter no máximo 15 palavras e ser redigido em duas versões. Uma versão em português ou espanhol, conforme o idioma do artigo, e outra obrigatoriamente em inglês.

**Resumo:** deve conter no máximo 350 palavras e ser redigido em duas versões. Uma versão em português ou espanhol, conforme o idioma do artigo, e outra obrigatoriamente em inglês. Deve ser texto corrido e ter as seções marcadas em negrito conforme descrito na categoria do artigo.

**Palavras-chave:** deve conter de 3 a 5 palavras extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para resumos em português e Medical Subject Heading (MeSH), para resumos em inglês.

**Representação ilustrativa:** deve ter o título e a numeração na parte superior, a qual deve ter um ponto após (exemplo: Tabela 1. Título), e fonte na parte inferior. As abreviaturas, caso presentes, devem constar na primeira linha da parte inferior (Abreviaturas:). Os símbolos para explicações devem ser identificados com letras do alfabeto sobrescritas e explicados na parte inferior com fonte 10. O número máximo de arquivos é de 5.

Devem ser inseridas no corpo do artigo conforme instruções abaixo:

- Tabelas: devem conter apenas bordas horizontais.

- Figuras: devem ter boa resolução, no mínimo 300 DPI.
- Quadros: devem conter bordas horizontais e verticais em suas laterais e na separação das casas.
- Gráficos: devem conter a legenda.

**Referências:** a formatação segue o estilo Vancouver, conforme os Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals, publicados pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICJME), disponíveis no site <http://www.icmje.org/recommendations>. As referências devem ser citadas numericamente e por ordem de aparecimento no texto. Os nomes dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>.

Exemplos de referências estão disponíveis em [https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

#### Número de autores

O número máximo de autores é de seis. Se o número de autores for superior a este, será preciso enviar uma carta com justificativa ao editor (rbem.abem@gmail.com). Não será aceito acréscimo de autores após o aceite do artigo.

#### Arquivos adicionais

##### **Página de Título:**

- Todos os autores: nome, e-mail, telefone, instituição e função na mesma, número de registro Orcid e contribuição específica de cada autor para o trabalho;
- Informações sobre a existência ou não de conflito de interesses individual considerando cada autor. Caso haja conflito de interesse financeiro, os autores devem informar os dados do financiamento, com o número de cadastro do projeto. No caso de pesquisas que envolvam seres humanos direta ou indiretamente, deve constar o número de registro do projeto na Plataforma Brasil e o nº do parecer de aprovação correspondente, conforme a Resolução nº 196/96 do CNS;
- Agradecimentos, quando for o caso.

**Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta:**

Download do arquivo: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Formulario-de-Conformidade-Ciencia-Aberta.docx>

**Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (campo: Arquivo suplementar que NÃO é para avaliação):**

Quando se tratar de pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, os autores devem declarar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, indicando o número do processo e a instituição e anexar o documento de aprovação.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO MEDIANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: A COVID-19 conceitua-se como um fenômeno que ocasionou danos muitas vezes irreversíveis, por afetar ativamente saúde de forma grave, hospitais lotados com ausência de material e de profissionais para atender crescente demanda de internações, mas o que ocasionou maior complexidade foi o vírus da COVID-19 ser desconhecido pela ciência, e o medo em todo o mundo. Seguindo esse pressuposto, o objetivo geral é analisar a percepção dos acadêmicos de medicina quanto aos desafios da profissão durante a pandemia da COVID-19. O voluntário(a) responderá um questionário acerca do assunto proposto, com levantamento de informações pertinentes dos acadêmicos do curso de Medicina.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: Você poderá sentir algum desconforto na entrevista para preenchimento do questionário para obtenção de dados, sendo esse desconforto minimizado com o compromisso dos pesquisadores em coletar dados de maneira criteriosa e mantê-los em sigilo, ficando assegurado que você pode desistir assim que achar necessário independente do motivo, fazendo com isso diminua os riscos inerentes a pesquisa. Quanto aos benefícios, esse estudo não antecipará qualquer benefício direto ao participante.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os dados da pesquisa permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será

identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Medicina do CCSST da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e a outra será fornecida a você.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

**DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:** Participaram da pesquisa somente pacientes com idade superior a 18 anos e aqueles que tiverem condições independentes para responder as questões.

**APÊNDICE B****QUESTIONÁRIO DA PESQUISA: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

1. Gênero: Feminino ( ) Masculino ( ) (.) Outro
2. Qual sua idade?
3. Raça/cor: (.) amarela. (.) branca. (.) parada (.) preta (.) prefiro não declarar
4. Qual período você está cursando? ( ) 1º Período ( ) 2º Período ( ) 3º Período ( ) 4º Período ( ) 5º. Período ( ) 6º. Período ( ) 7º. Período ( ) 8º. Período
5. Desde o surgimento você foi diagnosticado com o vírus? ( ) SIM ( ) NÃO
6. Você é de algum grupo de risco? ( ) SIM ( ) NÃO, Se sim, Qual?
7. Em seu convívio existe alguém que seja grupo de risco? ( ) SIM ( ) NÃO
8. Quando surgiu o surto da COVID-19 no mundo você sentiu dúvida sobre a profissão escolhida? ( ) SIM ( ) NÃO
9. Você tem consciência que sua formação profissional coloca você em risco com o contágio com a COVID-19? ( ) SIM ( ) NÃO
10. Antes de ser produzida a vacina contra a COVID-19 sentiu medo de exercer sua profissão? ( ) SIM ( ) NÃO
11. Se durante a sua formação profissional precisasse de sua atuação na unidade de atendimento aos pacientes com COVID-19 você iria? ( ) SIM ( ) NÃO
12. Caso positivo, você teria receio, caso infectado, transmitisse para outros pacientes, familiares e amigos? ( ) SIM ( ) NÃO
13. Caso estivesse na linha de frente ao enfrentamento a pandemia sentiria medo 20 de diagnóstico de depressão, ansiedade, insônia e angústia? ( ) SIM ( ) NÃO
14. Além dos sentimentos mencionados na questão anterior, você acha que enfrentaria o medo da morte? ( ) SIM ( ) NÃO
15. Quanto aos protocolos assistências e de treinamentos eles são disponibilizados de maneira eficaz? ( ) SIM ( ) NÃO
16. Você acredita que em todos os estabelecimentos de saúde os profissionais da saúde possuem suporte para o enfrentamento do vírus? ( ) SIM ( ) NÃO
17. É necessário a implementação de mudanças organizacionais para o atendimento neste novo contexto? ( ) SIM ( ) NÃO

18.É observado a importância de protocolos, treinamentos para os profissionais de saúde por meio dos gestores? ( ) SIM ( ) NÃO

19.Existe uma sobrecarga e dos profissionais de saúde e pressão desses profissionais no contexto da pandemia? ( ) SIM ( ) NÃO

20.Diante do cenário atual de pandemia, como você se sente e relação ao atendimento em saúde? ( ) Muito inseguro ( ) Inseguro ( ) Neutro ( ) Seguro

21.Você acredita que os estudantes da área da saúde contribuiriam de alguma forma nesse cenário da pandemia? ( ) Muito inseguro ( ) Inseguro ( ) Neutro ( ) Seguro

22.Você acredita que as atividades propostas pela universidade foram fundamentais para o seu melhor preparo, enquanto futuro profissional médico? ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo ( ) Neutro ( ) Concordo ( ) Concordo totalmente

23.Após concluir as atividades propostas pela universidade, você se sente mais seguro e confiante para atender a um paciente com COVID-19? ( ) Discordo totalmente ( ) Discordo ( ) Neutro ( ) Concordo ( ) Concordo totalmente